Estratégia Concursos

Aula 00 - Somente em PDF

Conhecimentos Contemporâneos p/ CVM (Agente Executivo) - 2021 - Pré-Edital

Autor:
Leandro Signori

01 de Fevereiro de 2021

Sumário

O mundo de 1870 a 1945: as transformações nas economias europeias: do capitalismo liberal ao monopolista; a política imperialista: América Latina, África e Ásia. 5

1 – O mundo de 1870 a 1945 5

1.1 – As transformações nas economias europeias: do capitalismo liberal ao monopolista 5

1.2 A política imperialista: África, Ásia e América Latina 8

Questões Comentadas 21

Lista de Questões 30

Gabarito 35

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **CONHECIMENTOS CONTEMPORÂNEOS** no próximo concurso da **CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS** para o cargo de **AGENTE EXECUTIVO**.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

O curso será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar todos os conteúdos listados no edital do concurso anterior. Ao todo serão treze aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
00	1. O mundo de 1870 a 1945: as transformações nas economias europeias: do capitalismo liberal ao monopolista; a política imperialista: América Latina, África e Ásia.
01	2. A crise da sociedade liberal: guerras mundiais, revoluções sociais e fascismos; a Grande Depressão de 1929 e a experiência americana
02	3. O Brasil da monarquia à república (1870 – 1939): a transição do trabalho escravo para o trabalho livre; origens da indústria e da classe operária; a crise da monarquia: república federalista e coronelismo; literatura, política e pensamento social no Brasil.
03	4. Brasil: a crise dos anos 20 e o movimento de 1930; a implantação das indústrias de base, a crise da economia agroexportadora e a política

	trabalhista; o Estado Novo e seus projetos. Corporativismo, leis trabalhistas e sindicalismo.
04	5. A sociedade capitalista. Os anos 50: a guerra-fria e a bipolaridade; imperialismo, descolonização e neocolonialismo.
05	6. A construção e crise do socialismo: o modelo soviético; a China, do socialismo ao socialismo de mercado.
06	7. O Brasil entre 1945 e 1964: da economia brasileira da Segunda Grande Guerra ao desenvolvimento dos anos JK; a crise econômica dos anos 60 e as reformas de base; 1964- 1985: capitalismo e autoritarismo; a construção e a crise do milagre econômico.
07	8. O Brasil da Nova República: a Constituição de 1988; a crise econômica brasileira dos anos 80 e 90; cultura e arte no Brasil moderno. História e Cultura Afro-Brasileira.
08	9. As disputas geopolíticas da atualidade; os conflitos étnicos, a questão das nacionalidades e intolerância religiosa; a questão islâmica; neoliberalismo, globalização e grandes conjuntos socioeconômicos do mundo contemporâneo; organizações mundiais e grandes conglomerados.
09	10. Recursos naturais e o aproveitamento socioeconômico; a produção/reprodução do meio ambiente como ação humana; estratégias de uso, conservação e recuperação das condições ambientais.
10	11. O processo desenvolvimento/ subdesenvolvimento e seus indicadores; divisão internacional do trabalho e suas transformações; fluxos comerciais e financeiros.
11	12. A população mundial: indicadores socioeconômicos; crescimento e transição demográfica; estrutura etária; os setores de atividade econômica e a distribuição da população; movimentos migratórios e seus impactos.
12	13. População no Brasil: processo de formação; dinâmica do crescimento e suas implicações; indicadores socioeconômicos; estrutura etária e a transição demográfica; distribuição por atividades econômicas; movimentos migratórios internos e externos – regionais e internacionais, e a distribuição territorial da população; urbanização e metropolização.

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **profleandrosignori**, **Facebook**: **Leandro Signori Atualidades** e **YouTube**: Leandro Signori. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

O MUNDO DE 1870 A 1945: AS TRANSFORMAÇÕES NAS ECONOMIAS EUROPEIAS: DO CAPITALISMO LIBERAL AO MONOPOLISTA; A POLÍTICA IMPERIALISTA: AMÉRICA LATINA, ÁFRICA E ÁSIA.

1 – O mundo de 1870 a 1945

Devido à concentração de produção industrial, gerada pelo grande desenvolvimento industrial a partir de 1870, com a **Segunda Revolução Industrial,** os países europeus, dentro da **política imperialista** realizaram a **expansão territorial**, com a necessidade de **ampliar o mercado consumidor** e **produtor de matérias primas**.

A ação imperialista dos **países industrializados** gerou o **neocolonialismo**, uma **nova expansão** territorial a partir do século XIX, na busca de **novos territórios e domínios**.

1.1 – As transformações nas economias europeias: do capitalismo liberal ao monopolista

As transformações na economia europeia e a política imperialista estão relacionadas com o desenvolvimento industrial. Vejamos a seguir.

A Segunda Revolução Industrial

O início do crescimento da **produção industrial** que seu deu, a partir de 1850, foi possível através de **inovações técnicas e científicas**.

Em 1856, na Inglaterra, foi aperfeiçoado o modo de produção do aço, provocando avanços na metalurgia e na siderurgia, substituindo o ferro na construção civil, naval e de ferrovias e na fabricação de armamentos mais sofisticados e potentes.

Em 1859, foi descoberto petróleo na Pensilvânia, nos Estados Unidos, cuja exploração comercial gerou uma nova fonte de energia para diversos fins, possibilitando a construção de novas máquinas, entre elas, o automóvel.

A utilização da eletricidade possibilitou a iluminação artificial e o uso de máquinas mais modernas nas fábricas, cujo uso intensivo acelerou o crescimento industrial.

A **explosão** de crescimento na **produção industrial**, a partir de **1870**, ocorreu devido à utilização das **novas tecnologias** (o motor à explosão, o telégrafo, corantes sintéticos, a lâmpada incandescente) e **novas fontes de matérias-primas** e **de energia** (aço, eletricidade e petróleo).

Quando isso ocorre, inicia a **Segunda Revolução Industrial**, cuja grande produção causou profundas **transformações econômicas e políticas.**

A Primeira Revolução Industrial, concentrou a produção nos bens de consumo, especialmente tecidos de algodão.

A Segunda Revolução Industrial, vinculando ciência e técnica, concentrou-se em torno da **indústria pesada** (máquinas e equipamentos), do desenvolvimento da **indústria química,** como métodos para vulcanizar a borracha; e dos **transportes**, com as estradas de ferro.



Descobertas e inventos

Dentre as descobertas, podemos citar o aço, adquirido da mistura de ferro e carbono fundidos, o petróleo e a eletricidade. Dentre os inventos: motor de combustão; motor a diesel, dínamo; telefone; rádio; geladeira, lâmpada; automóvel e o avião.

Com início em 1870, a partir da explosão da produção industrial no século XIX, a **Segunda Revolução Industrial** chega ao **término na década de 1940**, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, quando inicia a Terceira Revolução Industrial, com o aperfeiçoamento tecnológico, também motivado pela guerra, que exigia um aprimoramento, sobretudo em materiais bélicos.

A Segunda Revolução Industrial gerou uma **concentração da produção industrial**, causando **mudanças na economia europeia.**

As transformações na produção industrial e na economia se tornaram muito aceleradas, provocando **alteração no modo capitalista de produção.**

A **Primeira** Revolução Industrial**,** em meados do século XVIII, levou à substituição do capitalismo mercantil pelo **capitalismo liberal e industrial e** pelo **mercantilismo industrial**, com a **livre concorrência** entre as empresas, no modo capitalista de produção.

Na **Segunda** Revolução Industrial, quando o crescimento industrial gerava **grandes lucros**, ocorreu a passagem do capitalismo liberal e industrial para o **capitalismo monopolista**.

O papel assumido pela indústria pesada tornou-se cada vez mais importante, exigindo **grandes investimentos de capital** que incentivou a **fusão de várias empresas**, diminuindo a concorrência.

As atividades produtivas e comerciais foram submetidas às instituições financeiras.

Grandes grupos passaram a controlar setores, surgindo os **monopólios,** em um mesmo grupo. **O capital** se **concentrou em grandes empresas** com características **monopolistas**, ou seja, empresas que tinham o domínio do mercado e que **dificultavam a livre-concorrência**.

Com os **bancos** ocorreu o mesmo processo, com a centralização ou **concentração do capital**. Os bancos **detinham o capital financeiro,** unindo-se ao **capital industrial**, caracterizando uma nova fase, a **fase monopolista do capitalismo.**

O **sistema econômico dominante** deixava de ser o capitalismo competitivo ou liberal e passava ser o **capitalismo monopolista**.



Com as transformações tecnológicas da Segunda Revolução Industrial ocorreu uma grande concentração do capital com a formação de empresas cada vez maiores, que passaram a monopolizar ramos inteiros da produção, eliminado a concorrência. Ao mesmo tempo, formavam-se grandes bancos que uniam seu capital bancário ao industrial. O capitalismo competitivo ou liberal era substituído pela economia das nações industrializadas que adotava a forma de capitalismo monopolista.

O imperialismo

O termo imperialismo foi definido pelo economista inglês Hobson, em 1902, apontando o **caráter econômico** do fenômeno imperialista com a existência nas **grandes potências industriais** de **excedentes de capitais para exportação**.

Com o aumento da capacidade produtiva das indústrias, o mercado interno de cada país tornou-se pequeno para os grandes grupos econômicos. Assim:

- A **concentração da produção industrial** gerou a necessidade de conquistar **novos territórios** para buscar **novos mercados consumidores e produtores** de **matérias primas**, inclusive, fontes de energia como carvão e minérios (também importantes, em caso de guerras) e outros recursos naturais;

- E a **concentração de capitais** gerou a busca de **novas áreas para a aplicação do capital excedente,** para que as grandes empresas e bancos passassem a fazer novos investimentos.

Portanto, a **motivação econômica** para a conquista de novos territórios foi um elemento decorrente das necessidades **geradas pela Segunda Revolução Industrial**.

Assim, com a necessidade da ampliação de mercados de fazer novos investimentos, as grandes empresas e bancos começaram a fazer novos investimentos em regiões da África, da Ásia e da América Latina.

Esse **processo de expansão de capitais** para outros continentes ficou conhecido como **imperialismo**.

Para a expansão, as empresas contavam com o apoio de seus países, dos Estados Nacionais. Vinculava-se, então, ao **poder econômico** o **poder político** e **militar**. Assim, com os Estados europeus surgiu um novo tipo de imperialismo – o **imperialismo de expansão econômica e militar**.

Contudo, além da motivação econômica, o **nacionalismo** também impulsionava os antigos e novos Estados a expandirem seus domínios. Foi preponderante para as nações manifestarem suas pretensões de grandeza e legitimar a **expansão imperialista** numa "missão civilizadora".

Nesse sentido, havia outros interesses por trás do interesse econômico para a conquista e a dominação dos povos coloniais pelos europeus, os quais eram **justificados ideologicamente** pelo **caráter civilizador** de uma raça branca e através de teorias como o **darwinismo social** (os fortes predominam) e as **teorias de superioridade racial**.

Isso caracterizou um **neocolonialismo**, com a conquista de vastos territórios por meio da **ação militar**, moldando sociedades já organizadas, segundo os interesses dos europeus.



A partilha de territórios no neocolonialismo

Há diferenças entre o colonialismo do século XVI e a partilha dos territórios africanos e asiáticos pelos europeus, a partir do século XIX, denominada de neocolonialismo. No primeiro, as nações procuravam produtos complementares a sua economia, estabelecendo colônias efetivas na América. No segundo, as nações europeias buscavam áreas fornecedoras de matérias primas e com função de mercados consumidores, e, ainda, para abrigar o excedente populacional europeu, provocado por certas melhorias em áreas como o saneamento básico e a medicina. A característica principal do neocolonialismo é a partilha.

Com o desaparecimento do domínio colonial português e espanhol na América, inaugurava-se com o **neocolonialismo,** uma **nova fase imperialista.**

1.2 A política imperialista: África, Ásia e América Latina

A expansão imperialista entre o século XIX e XX foi uma nova etapa no processo de mundialização da ordem capitalista.

As práticas imperialistas

As populações **africanas** e **asiáticas** foram **subjugadas** e incorporadas à ordem europeia, que com uma prática eurocentrista ignorou a história do outro.

A África desde a Antiguidade era vista como um local distante e dos "homens da face queimada". Os asiáticos eram vistos com estranhamento e desconfiança. Essa ideia consolidou-se na Idade Moderna, quando a Europa passou a centralizar o poder econômico, político e militar mundial.

Na América Latina, o imperialismo norte-americano também demonstrou preconceito com os colonizados.

As práticas imperialistas se intensificaram na segunda metade do século XIX, a partir da industrialização dos países europeus, principalmente a **Inglaterra,** quando levaram à partilha os continentes africanos e asiáticos.

Na mesma época, os **Estados Unidos** e o **Japão** exerceram práticas imperialistas, sobretudo, em suas áreas de influência, que eram a **América Latina** e a **costa oriental da Ásia**, respectivamente.

A partir da década de 1870, a Inglaterra começou a perder o controle de poder na Europa, sobretudo como decorrência da unificação alemã, que gerou o crescimento da Alemanha, e do crescente déficit comercial com os Estados Unidos. Assim, passa a adotar, desde 1880, uma política de expansão imperialista na África, Ásia e Oceania.

Em 1890, a Alemanha adota uma política externa para participar da política mundial, ação também tomada pelo Japão e Estados Unidos.

Na passagem do século, a ordem mundial inglesa, aos poucos ia mudando para os Estados Unidos. Devido ao seu crescimento econômico, ancorado na expansão industrial, transformaram-se em uma verdadeira potência, o que causou a necessidade de ampliar seu mercado e a adotar a política imperialista.

No início do século XX, sob impacto da Segunda Revolução Industrial, a Europa dominava grandes impérios coloniais, sendo considerado o centro do mundo.

A Segunda Revolução Industrial estava criando uma nova realidade econômica internacional, mudando a relação de poder que havia até agora. Desse modo, as potências industriais começavam a se organizar para a nova expansão colonial mundial.

O imperialismo europeu na África e na Ásia

Até o final dos anos de 1860 e 1870, havia um fraco interesse em obter possessões territoriais, uma vez que as colônias não tinham maior utilidade, até então, no **processo de expansão do capitalismo industrial**.

Além disso, até, aproximadamente, meados do século XIX, apenas duas potências mundiais possuíam o status de potência com projeção colonial – a Rússia e a Inglaterra.

Isso mudou, por volta dos anos de 1870, com a busca da economia europeia por saídas para consolidar seu crescimento industrial.

A **industrialização** já estava consolidada na **Inglaterra** e na **França;** e na **Bélgica** se expandia, depois se expandiu na **Itália** e na **Alemanha** (devido as suas unificações tardias).

A **Inglaterra** continuava a ser a grande **potência** industrial e comercial. Era o único **império mundial** (pois, a Rússia não tinha interesses capitalistas).

Com essas motivações, os países se voltaram para a conquista de regiões, até então, autônomas na África e na Ásia, onde passaram a construir novos impérios coloniais.

O controle político e econômico dos asiáticos e africanos pelos países imperialistas estava justificada dentro da **visão eurocentrista**, de que cabia aos europeus a tarefa de civilizar os povos considerados mais atrasados e inferiores. Assim, também partiram várias expedições de caráter científico e missionário.

Com a tomada dos territórios na **África** e na **Ásia**, suas **relações políticas, econômicas e sociais** foram **desintegradas**.

Em poucas décadas importantes reinos africanos e asiáticos desapareceram.



O que facilitou a exploração

Os avanços científicos e tecnológicos desse período facilitaram a exploração europeia do território na Ásia e na África. Possibilitaram adentrar mais facilmente no continente com o uso do barco a vapor e com o uso de novos medicamentos no combate à malária, descobertos por cientistas que observavam os indígenas e suas riquezas naturais. Também tiveram a seu favor o uso do telégrafo, as estradas de ferro e armas mais eficientes. A tecnologia tornou mais viável e lucrativa a expansão colonial. Na África, também facilitou a partilha, o trabalho dos missionários que atuavam desde 1815 no continente, proporcionando conhecimento aos europeus.

África

No continente Africano, os países imperialistas **traçaram fronteiras** que lhes convinham, **sem considerar as etnias locais**. Sem qualquer consulta aos povos subjugados tomaram seus territórios, impondo o domínio político e econômico. Desorganizaram as sociedades já existentes.

Em 1870, apenas cerca de 10% do território africano era dominado pelos europeus; em 1900, cerca de 90%.

No final do século XIX, **a maior parte do continente africano** (exceto a Etiópia, a Libéria e parte do Marrocos) estava **dividido** sob o domínio da **Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica, Itália, Portugal e Espanha** (Angola e Moçambique eram colônias anteriores de Portugal e a Argélia, da França). Veja no quadro abaixo a partilha.



Fonte: WORLD History Atlas: Mapping the Human Journey. London: Dorling Kindersley, 2005.

Fonte: Gislaine Azevedo e Reinaldo Seriacopi - História em Movimento: o mundo moderno e a sociedade contemporânea

A maior parte do continente africano ficou sob o domínio da **Inglaterra** e da **França**.

A **Inglaterra** estabeleceu territórios coloniais na **África Oriental**, no Nordeste e no sul do continente, entre eles o Egito (1882) e o Sudão, pouco depois.

A **França**, em uma sequência de apropriações formou a **África Ocidental Francesa**, com a conquista da Argélia (1832), Tunísia (1881) e o Marrocos, logo depois.

A **Alemanha** dominou às regiões que correspondem aos atuais: Togo, Camarões, Tanzânia, Ruanda, Burundi e Namíbia.

Portugal e Espanha mantiveram suas antigas colônias: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. A Espanha também manteve colônias em parte do Marrocos e da Guiné-Equatorial.

A **Bélgica**, em 1876, tomou posse do Congo, cujo domínio era do próprio rei Leopoldo II.

A **Itália** ocupou a Líbia, a Eritréia e parte da Somália.

No Sudão, o domínio dos ingleses encontrou constantes resistências e revoltas nacionalistas.

Em 1869, os interesses econômicos europeus levaram à abertura do canal de Suez, ligando o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho. Com ele não era mais preciso circum-navegar a África para chegar à costa oeste e ao Oriente.



O auge do imperialismo

Considera-se o auge do imperialismo, a efetiva partilha da África através da Conferência de Berlim (1884-1885). É considerada um marco na história do colonialismo, pois teve como objetivo a regulamentação da expansão colonial na África. Além dos principais países europeus, reuniu também os Estados Unidos, que não possuíam colônias na África, mas eram uma potência em ascensão.

Os europeus buscaram produtos tropicais, exploraram **minérios,** abriram estradas de ferro que ligavam seus locais de exploração aos portos do litoral. A mão de-obra era a local. As condições de trabalho eram subumanas. Quando as minas ou as lavouras deixavam de produzir, os europeus as abandonavam.

A partilha provocou **movimentos de resistências** à colonização europeia, reprimidos com violência. Ocorreram na Argélia e no Senegal em reação aos franceses; no Saara, pelos nômades tuaregues; no Reino da Etiópia, enfrentaram os italianos.

As **rivalidades** entre os grupos foram exploradas pelos colonizadores para lutarem entre si, enfraquecendo-se.

A resistência dos africanos também gerou **conflitos sangrentos.**

No Congo Belga (atual República do Zaire), onde foi criado o Estado Independente, em 1877, pelo rei Leopoldo da Bélgica em área que adquiriu como propriedade particular, houve a exploração sistemática de borracha e marfim. Os africanos eram explorados ao extremo no trabalho e foram vitimados por doenças. Milhões de mortes ocorreram entre os africanos. Enfrentaram violência física e cultural.

Em 1899, na África do Sul, os ingleses lutaram contra os colonos **bôeres** ou **africâners**, descendentes de holandeses que tinham se fixado na atual África do Sul, a partir do século XVII, inicialmente interessados em

explorar a rota marítima para a Índia. Depois se deslocaram para o interior e fundaram as repúblicas de Orange e Transvaal.

A descoberta de ouro e diamante provocou a cobiça dos ingleses, gerando a **Guerra dos Bôeres**, que foram derrotados em 1902. Os territórios anexados pela Inglaterra formaram a União Sul-Africana.

Em 1911, os brancos da União Sul-Africana eram minoria em relação a maioria da população negra. Para evitar que a maioria negra ameaçasse seus domínios, os brancos implantaram uma **política de segregação**, oficializada em 1948, com a chegada ao Partido Nacional e a instalação da **política do apartheid** (em africâner significa separação).

Na África do Sul, 5 milhões de brancos dominavam 29 milhões de negros. Os negros ficavam confinados em guetos, sendo-lhes reservados os piores empregos e uma péssima qualidade de vida. Não tinham acesso à propriedade de terra, participação política e empregos bem remunerados. Era proibido o casamento e relações sexuais entre etnias diferentes.

Somente na segunda metade do século XX, os africanos começariam a reconquistar sua independência (Moçambique e Angola, permaneceram até a década de 1970).

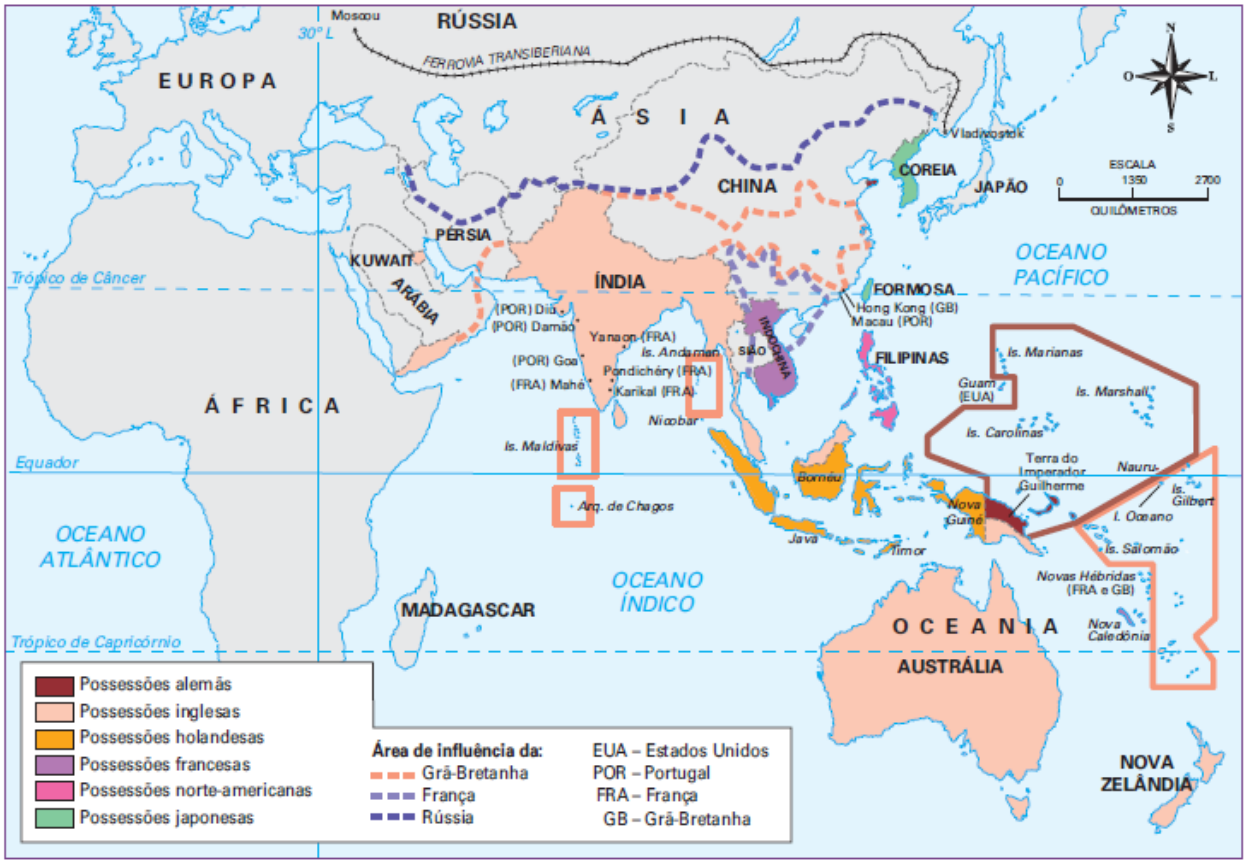
Ásia

Há muito tempo, o Oriente, em especial, a Índia, já tinha atraído o interesse europeu pelas especiarias, seda, tecidos e outros produtos. No início no século XV, período da expansão comercial, o interesse pela Ásia se restringiu à instalação de feitorias, principalmente pelos portugueses.

É a partir da Segunda Revolução Industrial que o continente asiático se torna alvo de conquista territorial.

A justificativa utilizada pelo discurso imperialista e neocolonialista era o “fardo do homem branco”, ou seja, os mais dotados tinham a tarefa de cuidar de povos “inferiores” para que pudessem progredir e aceitar o cristianismo.

Veja no mapa a seguir os domínios territoriais europeus no continente asiático (que também apresenta os domínios na Oceania).



Adaptado de: GRAND atlas historique. Paris: Larousse, 2006.

Fonte: Gislaine Azevedo e Reinaldo Seriacopi - História em Movimento: o mundo moderno e a sociedade contemporânea

Na **Índia,** em 1599, foi criada na Inglaterra a Companhia das Índias para comerciar produtos com a Índia e o Sudeste Asiático, regiões conhecidas como Índias. Com o tempo, os ingleses instalaram feitorias em diversas cidades, pouco a pouco aumentando sua área de influência.

A partir da Revolução Industrial, o objetivo passou a ser a conquista de territórios.

A Índia foi arruinada pelo imperialismo inglês. A Segunda Revolução Industrial destruiu seu comércio, os produtos industrializados faziam concorrência com suas manufaturas, o que provocou a falta de trabalho para os indianos. A indústria têxtil acabou por falir.

Com a desestruturação da economia local, espalhou-se a miséria, provocando a morte de milhões de indianos, provocadas pela fome.

A agressão cultural com a mudança dos costumes locais indianos pelos ingleses, somada à opressão política exercida pelos administradores ingleses fez alimentar o ódio dos ingleses entre a população indiana.

Em 1857, diversos grupos indianos se revoltaram e organizaram uma guerra contra os ingleses, a **Guerra dos Sipaios** (denominação da milícia nativa que servia aos britânicos), os quais foram reprimidos com violência.

Em 1876, ocorre a incorporação oficial da Índia ao Império Britânico. A Rainha Vitória I foi proclamada imperatriz da Índia e um vice-rei indicado para efetivar o controle na região com uma administração formada por integrantes da população local.

Também ocorreu um movimento de intelectuais que se insurgiram contra essa dominação, gerando, em 1885, um movimento pela autodeterminação da política indiana, denominado Partido do Congresso Nacional da Índia; e, em 1906, surgiu a Liga Muçulmana, com os mesmos propósitos.

Esses movimentos foram fundamentais contra as ações imperialistas, para o crescimento do nacionalismo indiano, até sua independência, em 1947.

Na **China**, o grande crescimento demográfico em meados do século XIX atraiu o interesse das potências imperialistas que desejavam explorar esse mercado consumidor.

Mas, até o início do século XX, encontrava-se praticamente fechada para o resto do mundo. Em 1839, o governo chinês determinou a destruição de carregamentos de ópio (droga extraída da papoula), provocando a **Guerra do Ópio** (1839-1842) com a Inglaterra, que transportava a droga e que interpretou a medida como uma violação do livre-comércio.

A vitória da Inglaterra obrigou a China a abrir cinco de seus portos ao comércio e entregar a Ilha de Hong Kong.

Como resultado da derrota de outro confronto, com um exército franco-inglês apoiado por norte-americanos e russos, abriram mais sete portos ao comércio internacional; foram instaladas embaixadas europeias e iniciou a atuação de missões cristãs em território chinês.

Depois de algumas décadas, o Japão investiu sobre a China, gerando, em 1894 e 1895, um conflito. Novamente derrotada, a China foi dividida em áreas administrativas pela Inglaterra, Alemanha, França, Rússia e Japão.

Com a derrota e a pressão imperialista, floresceram na China revoltas nacionalistas e sociedades nacionalistas, com o mesmo propósito, que se multiplicaram com apoio popular, promovendo rebeliões e usando táticas de guerrilha.

Uma delas foi criada pelo governo chinês em reação à submissão imperialista, a Sociedade Secreta Nacionalista – ***os Boxers*** -, para organizar atentados contra estrangeiros em território chinês.

Em 1900, os boxers organizaram uma grande rebelião e atacaram as missões e demais estabelecimentos estrangeiros e cortaram as linhas telefônicas e as vias férreas chinesas, sitiando as delegações estrangeiras.

Em represália, foi formada uma coalisão por ingleses, franceses, alemães, russos, japoneses e norte-americanos, cujas tropas atacaram a China, em 1900, deflagrando a **Guerra dos Boxers**.

Ocuparam Pequim e a saquearam, impuseram indenizações pesadas e facilidades comerciais. Derrotados, os chineses tiveram que fazer novas concessões às potências imperialistas.

Em 1911, o Partido Nacionalista Chinês (o *Kuomintang*) derrubou o imperador *Pu Yi*, de apenas 6 anos, e proclamou a República.

A China também era conhecida como “Império Celestial”.

No **Japão,** no início do século XIX, seu território estava fechado à comunidade internacional, que queria conquistar este mercado consumidor.

Dentre os países industrializados, os EUA decidiram obrigar o Japão a abrir seus portos. Em 1854, sob ameaça de canhões, o governo do Japão decidiu pela abertura de portos aos produtos norte-americanos. Pouco depois também firmou acordos semelhantes com outras nações, como a Holanda, França, Inglaterra e Rússia.

Desse modo, o Japão, foi tendo contato com o modo de vida ocidental.

Em 1868, após uma guerra civil, o imperador *Mutsuhito* assumiu o poder no Japão, o que marcou o início da **Era *Meiji*,** que gerou mudanças econômicas, com a industrialização; e sociais, com o fim do poder dos grandes proprietários feudais.

Para modernizar o país, entre suas ações, estimulou promulgou uma Constituição nos moldes europeus, implantou fábricas, construiu ferrovias, adotou o calendário europeu, contratou oficiais franceses para reestruturar o exército e militares britânicos para modernizar a marinha.

No final do século XIX, o Japão já era uma potência industrial e política. Seguindo o exemplo europeu, o Japão passou a ter uma visão imperialista, temendo também o que aconteceu na África e na Ásia.

Adotou, assim, uma política imperialista. Também necessitava de matérias-primas, fontes de energia, mercado consumidor, além de possuir um excedente populacional significativo.

Sua intenção era dominar o Extremo Oriente. Com uma frota naval poderosa, avançou pela Coréia e China, travando a Guerra Sino-Japonesa (1894-1895) para tomar a Manchúria. O Japão venceu, ficou com o domínio da Manchúria e com a Ilha de Taiwan (depois denominada de Formosa).

Como a Rússia também tinha interesse por Manchúria, em 1904, teve início a Guerra Russo-Japonesa, a qual os japoneses venceram.

O Tratado de Portsmouth estabeleceu o reconhecimento russo da anexação japonesa e firmou a Coreia como área de sua influência.

No início do século XX, o **Japão** se tornara **um dos países mais avançados e poderosos do mundo.**

Os japoneses foram ampliando seu domínio pelas ilhas do Pacífico. Isso ocorreu até 1941, quando seus interesses imperialistas começaram a concorrer com os interesses comerciais norte-americanos nessa região.

Essa concorrência provocaria a declaração de guerra dos Estados Unidos ao Japão e a entrada dos norte-americanos na Segunda Guerra Mundial.

América Latina

O período neocolonial latino-americano compreende as décadas de 1870 a 1930, caracterizado pelo avanço da integração da região ao capitalismo mundial, com progresso econômico em determinados locais e setores sociais.

No século XIX, inicia-se o processo de independência das colônias na América Espanhola, em um cenário de instabilidades econômicas, políticas e sociais. Essa fragilidade contribuiu para o interesse dos norte-americanos e também dos europeus pela América Latina.

A presença dos norte-americanos no continente interferia nos interesses europeus.

A política imperialista dos europeus

O imperialismo **europeu** na América Latina **não se deu por força militar**. A dominação foi realizada com a **exportação de capitais**, o que transformou as **economias locais dependentes das economias europeias**.

Na América Latina, no início do século XX, os Estados Nacionais eram recém-consolidados. Possuíam uma economia primário-exportadora e importavam produtos industrializados e capitais europeus, principalmente para contratar a construção de ferrovias e a instalação de telégrafos, por meio de empréstimos.

Os europeus tinham **domínio econômico** na **América Central** e no Caribe. Apesar disso, constituíam uma área de países independentes, embora ainda houvesse nessa região enclaves coloniais.

Na **América do Sul**, eram fortemente ligados à economia europeia, o Chile, o Uruguai e, principalmente, a Argentina. A Argentina era sobretudo, ligada à economia inglesa. Eram países receptores de capitais e imigrantes europeus que passavam por uma forte expansão das exportações de trigo e de carnes frigorificadas.

A Inglaterra buscava atuar em diversos setores dos países como nos serviços e na infraestrutura, concedendo empréstimos aos países através de grandes empresas estrangeiras.

A política imperialista dos Estados Unidos

Devido ao seu desenvolvimento econômico, ancorado na expansão industrial, os Estados Unidos se transformaram em uma verdadeira potência, o que causou a necessidade de ampliar seu mercado, internamente e em outras regiões do mundo, inclusive na América Latina.

Na década de 1820, a política norte-americana já estava permeada pela atmosfera expansionista. Em resposta à criação da Santa Aliança na Europa e o risco de recolonizarão das Américas Ibéricas, o presidente James Monroe proclamou a Doutrina Monroe. Isso inseriu o país na esfera do imperialismo, cujas ações se concretizariam no final do século, após consolidar suas fronteiras continentais.

A concepção do **Destino Manifesto** (base ideológica que orientou a expansão para o Oeste, na qual os Estados Unidos foram eleitos para civilizar as Américas) que se materializou na conquista do Oeste e com a anexação de territórios mexicanos, também indicava a intenção de expandir suas fronteiras

O país passou por um **período de prosperidade** após a **Guerra de Secessão** (1861-1865), que beneficiou, sobretudo, a economia do Norte. Foram **fatores** do seu **crescimento:**

- A descoberta de vastas reservas de ferro, cobre e petróleo gerou a formação de grandes empresas;
- A invenção de novos equipamentos agrícolas provocou uma rápida expansão na agricultura;
- O crescimento do transporte ferroviário e hidroviário fortaleceu o comércio;
- O uso do telégrafo por todo o país e do telefone nos escritórios das grandes cidades facilitou a comunicação;
- Um grande aumento nas exportações, entre 1880 e 1900;
- Disponibilidade de capital;
- Grande oferta de mão de obra (muitos imigrantes).

O acúmulo de capital no país, gerado pelo crescimento econômico provocou a necessidade de procurar por novos mercados. Isso levou o país a criar uma **política imperialista**, de **tipo expansionista**, estendendo sua **influência a outras regiões do mundo**.

O capitalismo voraz, fez os Estados Unidos buscarem **reservas de matérias primas** e **mercados consumidores** na América Latina, impulsionando investimentos na região.

A política imperialista dos Estados Unidos na América Latina tinha os seguintes **instrumentos**:

- As **Conferências Pan-Americanas** (1889);
- As **intervenções na Bacia do Caribe** - Cuba, Porto Rico, Nicarágua, Haiti e Panamá;
- A "**aliança não escrita" com o Brasil** (um mútuo apoio não declarado entre os dois países na política continental, articulada pelo Barão do Rio Branco).

Essa política teve como **resultados**:

- A **sujeição de Cuba**;
- O controle sobre o **canal do Panamá**;
- O estabelecimento de **bases militares**;
- A instalação de **regimes ditatoriais** que garantiam os interesses das companhias dos Estados Unidos no ***mare nostrum* norte-americano** (o "Corolário Roosevelt", dentro da Doutrina Monroe, transformou o Mar do Caribe num *Mare Nostrum para os americanos)*.

O Governo americano **se sentia no direito de intervir** em países que se sentissem ameaçados, com um papel de **"polícia internacional"**, através do documento **Corolário Roosevelt (1904)**, que ficou conhecido como ***big***

stick policy ("política do grande porrete" – política externa dos Estados Unidos do final do XIX e início do século XX).

O Corolário Roosevelt era um complemento da **Doutrina Monroe,** de 1823, cujo princípio político e ideológico era **"A América para os americanos"**, que já indicava o interesse pela América.

Assim, passaram a intervir, também militarmente, no Caribe e em outras regiões do continente.

Sua atenção se voltou para **Cuba** e **Porto Rico**, possessões espanholas. Consideravam "apêndices naturais" do seu território. Em 1895, apoiaram a luta caribenha pela independência contra os espanhóis.

Embora já tivessem conquistado espaços importantes no Pacífico e presença na Bacia do Caribe, seu ingresso na política imperialista mundial foi marcado pelo ano de **1898**, quando iniciou uma **guerra com a Espanha** pelo controle de Cuba, Porto Rico e Filipinas.

Como resultado da vitória dos Estados Unidos, Cuba se tornou uma espécie de semicolônia – foi mantida como protetorado por 35 anos; Porto Rico se tornou território colonial; e administrou as Filipinas até 1940.

Seu interesse por Cuba e **Panamá** se devia à posição estratégica, de ligação entre o norte e o sul do continente americano e de passagem do oceano Atlântico.

Nas regiões da América Central e Guianas, os norte-americanos se preocupavam com enclaves no Caribe, devido à ameaça dos impérios coloniais europeus, pela fragilidade da maioria dos Estados latino-americanos de então.

Na América Central e em relação aos **países mais fracos** do continente latino-americano valia a política exterior norte-americana, dentro da Doutrina Monroe - "América para os americanos" e da Doutrina do Big Stick.

No **Panamá**, em 1903, o país americano promoveu sua **independência** da Colômbia, com apoio político e militar. Em troca, anexou a **área do canal transoceânico**, cujas obras estavam interrompidas, concluindo-o e inaugurando-o em 1914, garantido o controle sobre a passagem que liga o Oceano Atlântico ao Pacífico.

Na **América do Sul**, como forma de compensar a presença da **Inglaterra**, principalmente na Argentina, e com **interesses comercial e financeiro**, os EUA fizeram uma aliança com o **Brasil**, pois este disputava a supremacia com a Argentina. O Brasil há pouco havia se tornado República, em um sistema federativo liberal-oligárquico a monoexportação agrícola estava em apogeu.



As Conferências Pan-Americanas

Eram conferências internacionais propostas pelos EUA, realizadas em diversos países com representantes de Governos e especialistas em diferentes campos do conhecimento.

Embora o objetivo fosse discutir tratados sobre diversos temas (economia, saúde, direito, educação, cultura, preservação e outros), estavam relacionadas, dentro dos princípios da Doutrina Monroe, à finalidade dos EUA de obterem supremacia no plano econômico e político.

O imperialismo no século XX

As rápidas mudanças na economia geradas pela Segunda Revolução Industrial provocaram uma nova configuração nas relações entre os diferentes continentes, resultado das disputas por novos domínios econômicos, dentro da política imperialista.

Na América Latina, os países passavam por mudanças no período neocolonial, havia contradições entre tradicional e moderno, entre dependência e desenvolvimento e entre inclusão e exclusão social, o que impulsionou a eclosão de movimentos nacionalistas e revoluções anti-imperialistas no século XX.

Entre as grandes potências mundiais, apesar de certa rivalidade, conviviam em paz há décadas. Contudo, algumas tensões iam se acumulando.

No século XX, essa disputa se tornou acirrada como resultado da política imperialista e também do nacionalismo, se manifestando também durante a Primeira (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o que veremos na próxima aula.

QUESTÕES COMENTADAS



1. (CVM/ESAF/2010 – AGENTE EXECUTIVO) O imperialismo do século XIX foi uma política de expansão e domínio territorial, cultural, econômico e político de nações capitalistas que vivenciavam a Segunda Revolução Industrial. Teve como principais características a expansão da indústria, neocolonialismo e monopolismo.

As décadas finais do século XIX testemunharam a entrada do capitalismo numa nova fase, a monopolista, cujo resultado mais visível foi a expansão neocolonial. São características definidoras desse imperialismo contemporâneo, exceto:

a) fusão entre capital bancário e industrial.

b) forte movimento de exportação de capitais.

c) expansão de grandes corporações mundiais.

d) retirada do Estado do cenário econômico mundial.

e) acentuado processo de concentração de capitais.

COMENTÁRIOS:

A) Correta. O processo de concentração econômica monopolista envolveu o setor bancário. Os bancos se associaram às grandes indústrias para financiar seus investimentos e participar dos lucros de seus projetos. A fusão do capital bancário com o industrial originou a formação do capitalismo financeiro.

B) Correta. Os monopólios passaram a investir capitais em produção e extração de matérias primas, infraestrutura, comércio, bancos e fábricas em outros países.

C) Correta. O mercado interno de cada país tornou-se pequeno para os grandes grupos econômicos, que se voltaram para a conquista de regiões na África e Ásia, onde passaram a construir novos impérios coloniais.

D) Incorreta. Uma das características do imperialismo foi o neocolonialismo, ou seja, a formação de impérios coloniais pelos países industrializados, a partir do século XIX. Esta expansão colonial atendeu aos interesses dos monopólios nacionais por novos mercados consumidores na exploração econômica das riquezas disponíveis e no aumento dos seus lucros.

E) Correta. A necessidade de grandes investimentos de capital na indústria pesada levou a fusão ou união de várias empresas em um mesmo grupo e a incorporação ou desaparecimento das empresas mais fracas. Como

a concorrência diminuiu, os gigantes industriais passaram a controlar amplos setores da produção. Surgem os monopólios e oligopólios.

Gabarito: D

---

2. (FGV/2014 – VESTIBULAR) Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa] está no comando e no comando deve permanecer.

(Albert Sarrault, Grandeza y servidumbres coloniales Apud Hector Bruit, O imperialismo, 1987, p. 11)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

a) a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizadora da raça branca superior.

b) o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os superlucros da exploração colonial.

c) o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.

d) o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tornou essas regiões fontes de matérias primas e mercados para a Europa, em especial, Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.

e) a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.

COMENTÁRIOS:

A) Correto. O texto se refere ao processo de expansão do capitalismo industrial que se iniciou na segunda metade do século XIX e ao poder dos países imperialistas industrializados na disputa de territórios na África e na Ásia, cujo controle se justificava pela visão eurocentrista de civilizar povos considerados mais atrasados.

B) Incorreto. O correto seria usar o velho “colonialismo”, pois para o século XVI não se utiliza o termo “imperialismo”.

C) Incorreto. O novo imperialismo que ocorreu na África, na Oceania e também na Ásia, através da nova expansão colonial, é decorrência da Revolução Industrial. Um dos países que liderava a expansão era a Inglaterra, com domínio da maior parte do território na África, a qual combateu com violência a resistência dos povos africanos.

D) Incorreto. O colonialismo do século XVI não tornou essas regiões mercados para a Europa e não tinha como objetivo promover a industrialização.

E) Incorreto. A exploração da África e da Ásia, dentro da nova expansão colonial pelas grandes potências industriais europeias, teve como justificativa ideológica realizar uma missão civilizatória com os povos considerados pelos europeus, inferiores. Sob o ponto de vista econômico a exploração foi realizada com o controle de grandes grupos de empresas com características monopolistas. O erro está no período, pois essa exploração não ocorreu no século XVII, ocorreu a partir da segunda metade do século XIX.

Gabarito: A

---

3. (INEP/ENEM/2013) A Inglaterra deve governar o mundo porque é a melhor; o poder deve ser usado; seus concorrentes imperiais não são dignos; suas colônias devem crescer, prosperar e continuar ligadas a ela. Somos dominantes, porque temos o poder (industrial, tecnológico, militar, moral), e elas não; elas são inferiores; nós, superiores, e assim por diante.

SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras. 1995 (adaptado).

O texto reproduz argumentos utilizados pelas potências europeias para dominação de regiões na África e na Ásia, a partir de 1870. Tais argumentos justificavam suas ações imperialistas, concebendo-as como parte de uma

a) cruzada religiosa.

b) catequese cristã.

c) missão civilizatória.

d) expansão comercial ultramarina.

e) política exterior multiculturalista.

COMENTÁRIOS:

A) Incorreta. O movimento das Cruzadas foi uma tentativa de reconquista da Terra Santa sob domino dos muçulmanos.

B) Incorreta. A catequese cristã é uma instrução para a religião cristã, que foi utilizada pela Igreja Católica na exploração de regiões descobertas, decorrente da expansão marítima dos séculos XV e XVI. Foi uma ação da Contrarreforma de catequizar os não-cristãos para ampliar o número de fiéis. Com o neocolonialismo dos séculos XIX e XX, no contexto de uma missão supostamente civilizatória, os europeus levavam aos povos coloniais os valores cristãos.

C) Correta. Conforme o texto de Said, os europeus justificam a expansão imperialista da metade do século XIX na conquista de povos coloniais na África e na Ásia, sobretudo dos ingleses, os quais eram os mais poderosos no início do processo. Além e por trás do interesse econômico e político, o argumento para a dominação era de caráter civilizador, com base nas teorias do darwinismo social e de superioridade racial. A

raça branca, considerada superior pelos europeus, tinha a missão de civilizar os povos coloniais, considerados por eles inferiores.

D) Incorreta. A expansão comercial ultramarina, que teve como precursores os portugueses, foi caracterizada pela expansão dos limites do mundo e descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI, através das grandes navegações. Foi decorrência do renascimento comercial na Europa, dando origem ao capitalismo, cujo elemento central era o lucro. O objetivo inicial era achar uma nova rota para as Índias na busca de lucros para a burguesia comercial e financeira.

E) Incorreta. Diferente do eurocentrismo que ocorreu com a política imperialista do século XIX, preconizando a superioridade do europeu, as políticas multiculturalistas defendem a valorização dos diversos grupos, questionando a hierarquização do ser humano, integrando diferentes países com diversidades religiosas, linguísticas e culturais.

Gabarito: C

---

4. (PUCSP/2014 - VESTIBULAR) O fato maior do século XIX é a criação de uma economia global única, que atinge progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas, ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido.

Eric Hobsbawm. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 95.

O processo histórico descrito no texto corresponde ao

a) avanço da indústria chinesa, que superou a concorrência comercial dos países do Ocidente e passou a monopolizar os mercados consumidores da Europa e da América.

b) estabelecimento de clara hegemonia política e militar soviética, nos tempos da Guerra Fria, sobre o Leste europeu e o Sul e Sudeste do continente asiático.

c) imperialismo norte-americano, que impôs seu domínio econômico-financeiro sobre a América, a Europa Ocidental e parte do continente africano.

d) sucesso das políticas neoliberais de ampliação da produção industrial e dos mercados consumidores, que permitiram o rompimento das barreiras alfandegárias mesmo nos países socialistas da Ásia.

e) expansionismo europeu sobre o Pacífico, a Ásia e a África, que impôs o controle político e comercial de potências ocidentais a diversas partes do mundo.

COMENTÁRIOS:

A) Incorreta. O que o autor comenta no texto não se refere ao contexto da indústria chinesa, refere-se aos países europeus industrializados ou consolidados através da Segunda Revolução Industrial.

B) Incorreta. O texto não remete ao domínio econômico e militar russo e ao cenário da Guerra Fria, pois está relacionado a um período imediatamente anterior que compreende o final da Segunda Guerra Mundial, no contexto do imperialismo.

C) Incorreta. A expansão imperialista dos Estados Unidos não ocorreu na Europa e na África. Seu domínio ocorreu em territórios da América e Ásia.

D) Incorreta. O neoliberalismo ocorreu, posteriormente, em meados da segunda metade do século XX. O texto se refere ao sistema do capitalismo monopolista, no qual as grandes empresas dificultavam a livre-concorrência.

E) Correta. O texto de Hobsbawm remete ao imperialismo. Refere-se à expansão econômica dos países industrializados em uma nova fase imperialista com o capitalismo monopolista, gerando uma movimentação de capital, de produção e de população excedentes. O texto caracteriza o neocolonialismo, cuja expansão foi facilitada pelas inovações tecnológicas da Segunda Revolução industrial, como as estradas de ferro e o telégrafo.

Gabarito: E

---

5. (UNESP/2015) A partilha da África entre os países europeus, no final do século XIX,

a) buscou conciliar os interesses de colonizadores e colonizados, valorizando o diálogo e a negociação política.

b) respeitou as divisões políticas e as diferenças étnicas então existentes no continente africano.

c) ignorou os laços comerciais, políticos e culturais até então existentes no continente africano.

d) privilegiou, com a atribuição de maiores áreas coloniais, os países que haviam perdido colônias em outras partes do mundo.

e) afetou apenas as áreas litorâneas, sem interferir no Centro e no Sul do continente africano.

COMENTÁRIOS:

A) Incorreta. A partilha da África foi realizada considerando somente os interesses econômicos e geopolíticos dos países colonizadores, cujos povos colonizados foram subjugados.

B) Incorreta. Os europeus dividiram o continente africano de forma arbitrária, como lhe convinham. Muitas fronteiras foram criadas sem levar em conta os aspectos políticos e as diferentes etnias.

C) Correta. A partilha do continente africano, que foi realizada entre os países europeus Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica, Itália, Portugal e Espanha, no final do século XIX, desintegrou a estrutura dos países africanos, provocando a ocidentalização desses países. Os europeus impuseram seu domínio político e econômico, desarticulando relações políticas, econômicas e sociais tradicionais. Geraram violência e incentivaram rivalidades entre grupos para que se enfraquecessem.

D) Incorreta. As colônias na África foram conquistadas pelos países europeus através de novos domínios territoriais e permanências de possessões anteriores. A Conferencia de Berlim foi realizada para regulamentar a divisão do território e tentar resolver os problemas advindos da partilha, cujas fronteiras foram delineadas através de uma corrida dos países pela conquista dos territórios. Os países que tinham sua industrialização consolidada, Inglaterra e França, lideraram a partilha.

E) Incorreta. Os europeus partilharam 90% do território africano, ou seja, praticamente todas as áreas do continente foram afetadas pelo neocolonialismo europeu.

Gabarito: C

---

6. (CESPE/ IRB/2012 – DIPLOMATA) Com relação ao colonialismo europeu no século XIX, julgue (C ou E) o item que se segue.

O novo colonialismo europeu, identificado a partir do último terço do século XIX, retomou a corrida por possessões coloniais, motivado pelos mesmos interesses e inspirado pelas mesmas dinâmicas políticas, religiosas, civilizacionais e econômicas que marcaram o século XVI.

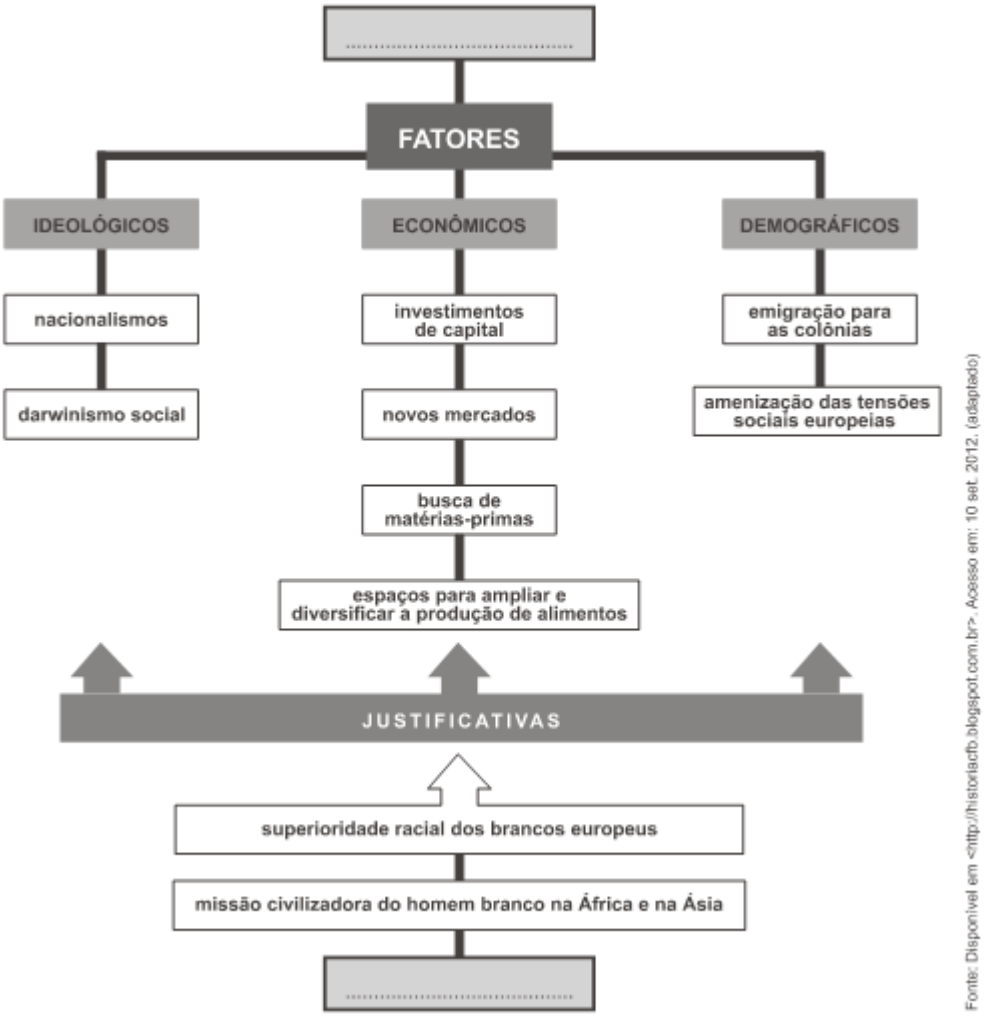
COMENTÁRIOS:

O colonialismo do século XVI e o novo colonialismo europeu do século XIX foram motivados por interesses diferentes em diferentes quadros históricos. No primeiro, as nações buscavam produtos complementares a sua economia, estabelecendo colônias efetivas na América. No segundo, as nações europeias buscavam áreas fornecedoras de matérias primas também com função de mercados consumidores e, ainda, para abrigar o excedente populacional europeu.

Gabarito: Errado

---

7. (UFSM/2013 – VESTIBULAR) Analise e complete o esquema histórico correspondente ao mundo do final do século XIX e início do século XX.



Fonte: Disponível em <http://historiacfb.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 set. 2012. (adaptado)

Completam o quadro superior e inferior do esquema histórico, respectivamente, os seguintes conceitos:

a) Mercantilismo e Iluminismo.

b) Imperialismo e Racismo.

c) Colonialismo e Destino Manifesto.

d) Capitalismo e Predestinação

e) Globalização e Neoliberalismo.

COMENTÁRIOS:

A) Incorreta. O Mercantilismo e o Iluminismo não ocorreram neste período.

B) Correta. Conforme o esquema, o imperialismo teve motivações ideológicas, econômicas e demográficas, provocando a intervenção imperialista dos europeus, principalmente na África e na Ásia, justificada pelo discurso de (supostamente) civilizar os povos coloniais, uma mentalidade que o europeu já possuía, de

enquadrar os africanos num grau inferior da escala evolutiva. Essa mentalidade foi uma das fontes que mais contribuiu para o racismo contemporâneo, que tem na sua base o interesse econômico.

C) Incorreta. O Colonialismo foi a forma anterior de colonização, que ocorreu no século XVI.

D) Incorreta. As características apresentadas no esquema não se referem à intervenção direta capitalismo, ele está inserido no contexto do imperialismo, que é o que está representado no quadro

E) Incorreta. O Neoliberalismo se originou posteriormente ao período apontado conforme apontam as características do esquema.

Gabarito: B

---

8. (CEFET/MG - 2013) "Art. 34 – A potência que de ora em diante tomar posse de um território [...] africano, fora de suas possessões atuais [...], acompanhará o ato respectivo de uma notificação às demais potências signatárias do presente Ato, a fim de que estejam em condições de formular, se for o caso, as suas reclamações".

ATO Geral da Conferência de Berlim (27/2/1885). IN: FALCON, Francisco; MOURA; Gerson. A Formação do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1986. p.118.

Esse Ato relaciona-se ao contexto histórico marcado pela(o)

a) criação de acordos entre os europeus para defender a tradição agrícola dos povos africanos.

b) processo de expansão colonial dos países europeus para garantir a partilha do continente africano.

c) estabelecimento de normas europeias para regular o tráfico de escravos africanos para as colônias.

d) investimento econômico europeu para promover a autonomia política dos chefes africanos locais.

e) parceria entre as grandes potências europeias para deslocar populações africanas de áreas de conflito.

COMENTÁRIOS:

O ato acima exposto se refere ao imperialismo europeu que começou a ser constituído na primeira metade do século XIX, tendo seu auge entre os anos de 1884 e 1885, quando ocorre a Conferência de Berlim, dentro do processo de expansão colonial dos países europeus industrializados na busca por novos mercados consumidores e fornecedores de matéria-prima. Foi realizada para organizar e regulamentar a partilha da África entre esses países.

Gabarito: B

---

9. (CESPE/IRB/2015 – DIPLOMATA) Seguindo a marcha de afirmação da Revolução Industrial, o século XIX testemunhou a consolidação do capitalismo como um sistema que estende seu domínio sobre as demais formas de organização da economia. Como já previa o Manifesto Comunista, de 1848, ele se

universalizou, incorporando as mais diversas regiões do planeta. Esse processo de expansão é comumente denominado imperialismo e tem no neocolonialismo sua face mais visível. Relativamente a esse cenário que desvela, sob o ponto de vista econômico, a contemporaneidade, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na Índia, o impacto da dominação britânica pode ser sintetizado em dois aspectos essenciais: a desarticulação da economia artesanal, especialmente a rural, e a exploração imperialista sistemática, ou seja, a adoção de determinadas práticas de dominação e de controle pelos ingleses.

COMENTÁRIOS:

Nesse cenário do imperialismo europeu, o principal domínio britânico era a Índia. O sistema de produção industrial dos ingleses concorria com os trabalhos manufatureiros dos indianos, que eram feitos de forma artesanal. Assim, os ingleses desarticularam a economia artesanal indiana, alterando seu mercado de trabalho. O mesmo ocorreu com a economia rural, também artesanal com pequenas propriedades, que passou a ser substituída por grandes plantações com variedade de cultivos visando ao mercado externo, o que ocorreu com a chegada das estradas de ferro, em meados do século XIX, causou aceleração da economia.

Gabarito: Certo

---

10. (CESPE/IRB/2015 - DIPLOMATA) Seguindo a marcha de afirmação da Revolução Industrial, o século XIX testemunhou a consolidação do capitalismo como um sistema que estende seu domínio sobre as demais formas de organização da economia. Como já previa o Manifesto Comunista, de 1848, ele se universalizou, incorporando as mais diversas regiões do planeta. Esse processo de expansão é comumente denominado imperialismo e tem no neocolonialismo sua face mais visível. Relativamente a esse cenário que desvela, sob o ponto de vista econômico, a contemporaneidade, julgue (C ou E) o item seguinte.

A expansão imperialista do século XIX encontrou unidade e consistência na ideia, disseminada à exaustão, de que a expansão seria benéfica para os povos por ela atingidos: assim, levar o progresso e propagar a civilização seria missão e direito; e a incompreensão dos beneficiários seria o "fardo do homem branco", na conhecida expressão de Kipling.

COMENTÁRIOS:

No século XIX, com avanços científicos e tecnológicos ocorre a segunda fase da Revolução Industrial e uma nova forma de intervenção imperialista com o neocolonialismo, cujas ações eram também justificadas pela missão de civilizar os povos coloniais. A justificativa utilizada pelo discurso imperialista e neocolonialista era o "fardo do homem branco", ou seja, os mais dotados tinham a tarefa de cuidar de povos "inferiores" para que pudessem progredir e aceitar o cristianismo.

Gabarito: Certo

LISTA DE QUESTÕES

1. (CVM/ESAF/2010 – AGENTE EXECUTIVO) O imperialismo do século XIX foi uma política de expansão e domínio territorial, cultural, econômico e político de nações capitalistas que vivenciavam a Segunda Revolução Industrial. Teve como principais características a expansão da indústria, neocolonialismo e monopolismo.

As décadas finais do século XIX testemunharam a entrada do capitalismo numa nova fase, a monopolista, cujo resultado mais visível foi a expansão neocolonial. São características definidoras desse imperialismo contemporâneo, exceto:

a) fusão entre capital bancário e industrial.

b) forte movimento de exportação de capitais.

c) expansão de grandes corporações mundiais.

d) retirada do Estado do cenário econômico mundial.

e) acentuado processo de concentração de capitais.

2. (FGV/2014 – VESTIBULAR) Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa] está no comando e no comando deve permanecer.

(Albert Sarrault, Grandeza y servidumbres coloniales Apud Hector Bruit, O imperialismo, 1987, p. 11)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

a) a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizadora da raça branca superior.

b) o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os superlucros da exploração colonial.

c) o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.

d) o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tornou essas regiões fontes de matérias primas e mercados para a Europa, em especial, Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.

e) a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.

3. (INEP/ENEM/2013) A Inglaterra deve governar o mundo porque é a melhor; o poder deve ser usado; seus concorrentes imperiais não são dignos; suas colônias devem crescer, prosperar e continuar ligadas a ela. Somos dominantes, porque temos o poder (industrial, tecnológico, militar, moral), e elas não; elas são inferiores; nós, superiores, e assim por diante.

SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras. 1995 (adaptado).

O texto reproduz argumentos utilizados pelas potências europeias para dominação de regiões na África e na Ásia, a partir de 1870. Tais argumentos justificavam suas ações imperialistas, concebendo-as como parte de uma

a) cruzada religiosa.

b) catequese cristã.

c) missão civilizatória.

d) expansão comercial ultramarina.

e) política exterior multiculturalista.

4. (PUCSP/2014 - VESTIBULAR) O fato maior do século XIX é a criação de uma economia global única, que atinge progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas, ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido.

Eric Hobsbawm. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 95.

O processo histórico descrito no texto corresponde ao

a) avanço da indústria chinesa, que superou a concorrência comercial dos países do Ocidente e passou a monopolizar os mercados consumidores da Europa e da América.

b) estabelecimento de clara hegemonia política e militar soviética, nos tempos da Guerra Fria, sobre o Leste europeu e o Sul e Sudeste do continente asiático.

c) imperialismo norte-americano, que impôs seu domínio econômico-financeiro sobre a América, a Europa Ocidental e parte do continente africano.

d) sucesso das políticas neoliberais de ampliação da produção industrial e dos mercados consumidores, que permitiram o rompimento das barreiras alfandegárias mesmo nos países socialistas da Ásia.

e) expansionismo europeu sobre o Pacífico, a Ásia e a África, que impôs o controle político e comercial de potências ocidentais a diversas partes do mundo.

5. (UNESP/2015) A partilha da África entre os países europeus, no final do século XIX,

a) buscou conciliar os interesses de colonizadores e colonizados, valorizando o diálogo e a negociação política.

b) respeitou as divisões políticas e as diferenças étnicas então existentes no continente africano.

c) ignorou os laços comerciais, políticos e culturais até então existentes no continente africano.

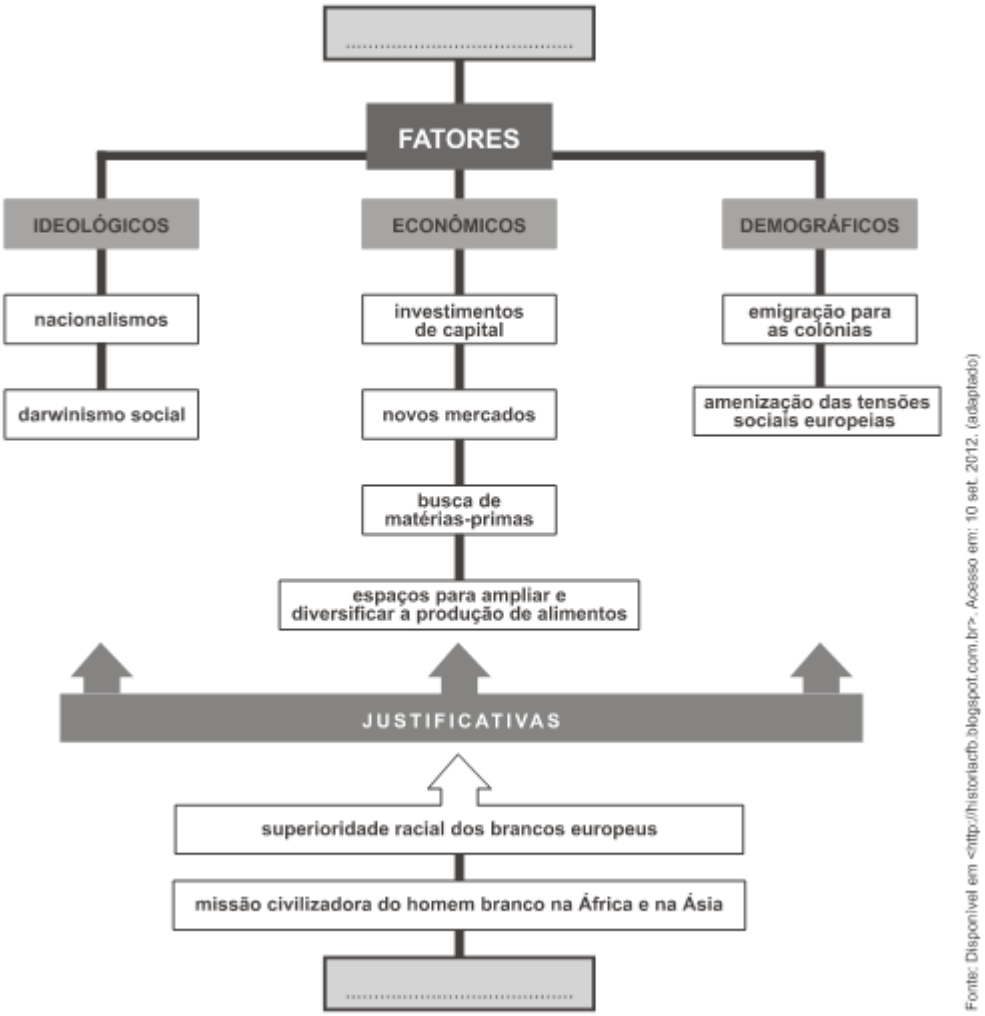
d) privilegiou, com a atribuição de maiores áreas coloniais, os países que haviam perdido colônias em outras partes do mundo.

e) afetou apenas as áreas litorâneas, sem interferir no Centro e no Sul do continente africano.

6. (CESPE/ IRB/2012 – DIPLOMATA) Com relação ao colonialismo europeu no século XIX, julgue (C ou E) o item que se segue.

O novo colonialismo europeu, identificado a partir do último terço do século XIX, retomou a corrida por possessões coloniais, motivado pelos mesmos interesses e inspirado pelas mesmas dinâmicas políticas, religiosas, civilizacionais e econômicas que marcaram o século XVI.

7. (UFSM/2013 – VESTIBULAR) Analise e complete o esquema histórico correspondente ao mundo do final do século XIX e início do século XX.



Completam o quadro superior e inferior do esquema histórico, respectivamente, os seguintes conceitos:

a) Mercantilismo e Iluminismo.

b) Imperialismo e Racismo.

c) Colonialismo e Destino Manifesto.

d) Capitalismo e Predestinação

e) Globalização e Neoliberalismo.

8. (CEFET/MG - 2013) "Art. 34 – A potência que de ora em diante tomar posse de um território [...] africano, fora de suas possessões atuais [...], acompanhará o ato respectivo de uma notificação às demais potências signatárias do presente Ato, a fim de que estejam em condições de formular, se for o caso, as suas reclamações".

ATO Geral da Conferência de Berlim (27/2/1885). IN: FALCON, Francisco; MOURA; Gerson. A Formação do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1986. p.118.

Esse Ato relaciona-se ao contexto histórico marcado pela(o)

a) criação de acordos entre os europeus para defender a tradição agrícola dos povos africanos.

b) processo de expansão colonial dos países europeus para garantir a partilha do continente africano.

c) estabelecimento de normas europeias para regular o tráfico de escravos africanos para as colônias.

d) investimento econômico europeu para promover a autonomia política dos chefes africanos locais.

e) parceria entre as grandes potências europeias para deslocar populações africanas de áreas de conflito.

9. (CESPE/IRB/2015 – DIPLOMATA) Seguindo a marcha de afirmação da Revolução Industrial, o século XIX testemunhou a consolidação do capitalismo como um sistema que estende seu domínio sobre as demais formas de organização da economia. Como já previa o Manifesto Comunista, de 1848, ele se universalizou, incorporando as mais diversas regiões do planeta. Esse processo de expansão é comumente denominado imperialismo e tem no neocolonialismo sua face mais visível. Relativamente a esse cenário que desvela, sob o ponto de vista econômico, a contemporaneidade, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na Índia, o impacto da dominação britânica pode ser sintetizado em dois aspectos essenciais: a desarticulação da economia artesanal, especialmente a rural, e a exploração imperialista sistemática, ou seja, a adoção de determinadas práticas de dominação e de controle pelos ingleses.

10. (CESPE/IRB/2015 - DIPLOMATA) Seguindo a marcha de afirmação da Revolução Industrial, o século XIX testemunhou a consolidação do capitalismo como um sistema que estende seu domínio sobre as demais formas de organização da economia. Como já previa o Manifesto Comunista, de 1848, ele se universalizou, incorporando as mais diversas regiões do planeta. Esse processo de expansão é comumente denominado imperialismo e tem no neocolonialismo sua face mais visível. Relativamente a esse cenário que desvela, sob o ponto de vista econômico, a contemporaneidade, julgue (C ou E) o item seguinte.

A expansão imperialista do século XIX encontrou unidade e consistência na ideia, disseminada à exaustão, de que a expansão seria benéfica para os povos por ela atingidos: assim, levar o progresso e propagar a civilização seria missão e direito; e a incompreensão dos beneficiários seria o "fardo do homem branco", na conhecida expressão de Kipling.

GABARITO



1. D
2. A
3. C
4. E
5. C
6. E
7. B
8. B
9. C
10. C

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.